Figura 41 Apresentação de trabalhos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRB

4.7 Sistematização e avaliação da equipe executora

O processo de sistematização e avaliação foi realizado entre os meses de Março e Abril nas seguintes fases:

a) Confecção de um vídeo-documentário em três das comunidades que enviaram participantes para a turma, o qual acompanha em CD anexado ao presente relatório.
b) Pesquisa, Sistematização e Elaboração de cartilha para multiplicação do curso Formação de Agentes Sócio-educativos.
c) Elaboração de um site para divulgação do roteiro de debates do curso.

4.8 Lançamento de Vídeo e Cartilha

No dia 30 de maio de 2016, com presença de cerca de 250 pessoas, de 15 municípios, e de diversos movimentos sociais, foi realizado o evento de lançamento da cartilha e do documentário do curso. O evento se iniciou com as falas da profª Tatiana Velloso, coordenadora do projeto, de Eudes Queiroz, representando o mandato do Dep. Valmir Assunção (PT-BA), e de Thays Carvalho, membro da comissão organizadora do curso.

A cartilha, produzida como parte do objetivo de replicar a experiência do curso em outras localidades, foi apresentada a todos. Além de sintetizar os conteúdos discutidos no projeto, o material traz propostas de metodologia e roteiros de debate. Algumas das falas dos participantes expressam o significado desta experiência e dos produtos finais: "Acreditamos que a experiência do curso foi muito profunda e intensa, por isso não deve se encerrar em si mesma. Através da cartilha, a sociedade poderá ter em mãos um guia metodológico para desenvolver o projeto na sua escola, bairro ou assentamento, por exemplo", diz Advane Braga, também membro da comissão organizadora.

Em seguida, foi exibido o documentário produzido em três das comunidades que enviaram participantes para o curso. O vídeo retrata a história e o cotidiano de três mulheres negras, militantes de movimentos diversos, e de suas comunidades: Fátima Santos, militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Leia Odara, quilombola e militante do Levante Popular da Juventude; e Lúcia Sampaio, coordenadora do Afoxé Filhos da Luz e militante da Consulta Popular. Lorena Carneiro, membro da comissão organizadora e que compôs a equipe de filmagem do documentário, afirma que

"a escolha de três mulheres negras, trabalhadoras e lutadoras não foi por acaso. Elas representam a diversidade da turma que construiu o projeto e resgatam a essência da cultura afro-brasileira e do nosso povo."

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
77

Figura 42: Tatiana Velloso, Thays Carvalho e Eudes Queiroz

Figuras 43 e 44: Auditório do teatro

Figura 44: Equipe do documentário

As desigualdades raciais não passam de resquícios da sociedade escravista na realidade socioeconômica do Brasil. A formação é a melhor forma de combater e construir

uma inserção social digna, humana e coerente para todos os seres humanos sem distinção de cor ou de qualquer outra natureza.

O presente projeto possibilitou um rico caminho de reconhecimento, não apenas por meio do estudo da teoria, mas principalmente do diálogo, da troca de experiências, de culturas, de saberes com um conjunto de pessoas, militantes, de diversos movimentos e comunidades do Recôncavo baiano.

A experiência de cada um passa a ser uma memória coletiva, registrada nos indivíduos e nas comunidades e na militância que constroem no seu cotidiano. Uma pequena, minúscula parte dessa experiência está registrada na cartilha, e no vídeo e no site, para que siga se fortalecendo, multiplicando, rumo à construção duma identidade nacional de homens e mulheres verdadeiramente livres.

5. Considerações Finais

Após quase dois anos de trabalho na execução do presente projeto, é possível estabelecer um conjunto de reflexões necessárias para a continuação, multiplicação desta experiência de formação.

O projeto construiu uma formação continuada, trazendo e traduzindo elementos teóricos da questão negra no Brasil e a formação da identidade nacional, no contexto da formação humana, dentro da perspectiva sócio histórica.

Uma formação que abrange os conceitos de conhecimento e de práxis buscando apreender uma concepção de educação e formação de agentes/educadores/professores que mais se aproxime da ideia de uma prática social transformadora.

Este foi um projeto de formação construído para um público muito diverso, na tentativa de alcançar um grupo de pessoas que atuam como formadores, educadores populares seja na educação formal, seja nas suas comunidades e movimentos sociais, com vistas a contribuir no debate da questão negra no interior desses espaços, e sua atuação na sociedade em geral.

É fundamental perceber que o projeto conseguiu atingir este público, e ao alcançá-lo, encontrou uma série de desafios que tornaram a realização deste projeto uma experiência muito mais complexa e rica.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
78
UFRB

Dois elementos determinantes na composição da turma foram identificados logo no início do projeto e geraram necessidades de adaptações que minimizassem os problemas e aproveitassem esse potencial interesse no projeto diante das dificuldades.

- **O diferentes níveis de formação** - A turma foi composta em sua maioria por pessoas alfabetizadas, com perfil de educador popular, mas com níveis bastante diferenciados de leitura e estudo.
- **As distâncias** - O curso foi realizado em Feira de Santana para pessoas de baixa renda, vindos de várias regiões do Recôncavo Baiano. A presença de cada participante superando as distâncias, o tempo e os custos representou o alto grau de interesse disposição e necessidade na formação oferecida.
- **A participação de outros estados** - A turma recebeu muitas inscrições de outros estados, e a equipe organizadora decidiu abrir poucas vagas para pessoas de outros estados com o objetivo de ampliar o espectro de alcance da multiplicação da experiência. Participaram da turma duas pessoas de Sergipe, uma da Paraíba, uma de Pernambuco, um do Rio de Janeiro e uma de Minas Gerais.

Este primeiro cursou demonstrou, para os seus participantes, a importância de um estudo teórico aprofundado aliado à experiências práticas, sensoriais, visuais, auditivas sob uma perspectiva social, cultural, econômica e política.

Refletir sobre esse processo de formação deve contemplar tanto os conteúdos com as práticas realizadas. Assim destacamos os seguintes avanços:

a) A diversidade de linguagens (literatura, música, cinema, teatro) abordadas para tratar de um mesmo tema: "Formação de agentes Socioculturais com enfoque na cultura afrobrasileira e a formação da identidade nacional", contribuindo para a assimilação dos temas.

b) A possibilidade de fornecer um tempo de reflexão e prática pedagógica, contribuindo para a melhoria da práxis educativa numa perspectiva coletiva, de troca de experiências.

b) A construção e consolidação de uma nova possibilidade para a formação de educadores, na temática negra, muitas vezes está restrita à vivência, mas pouco explorada no contexto de construção da identidade nacional brasileira.

c) A valorização do vínculo social com a comunidade na qual o curso está inserido, proporcionando um alto grau de integração e de contribuição do projeto para as comunidades e mas também das comunidades para com o projeto.

f) O reconhecimento da importância da relação Universidade e comunidade, numa troca mútua de saberes, numa perspectiva de que a realidade pode ser transformada, de que os problemas do Brasil, e os sujeitos sociais são fruto de uma construção e não um dado imutável;

Proporcionar à Universidade o cumprimento de uma de suas funções, qual seja, a Extensão Universitária, atendendo demandas específicas da sociedade, aumentando o vínculo entre Instituição de Ensino e Comunidade e fazendo com que a produção acadêmica esteja mais embasada nas pautas concretas da sociedade;

g) O realização dessa formação específica, como um exercício de formação e luta pela garantia de políticas públicas como a lei que *determina o ensino de cultura afro-brasileira e indígena. Essa lei esbarra em formação de professores e falta de institucionalização.*

A Lei 10.639 acrescenta dois artigos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira por meio de temas como história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. Cinco anos depois, a lei nº 11.645 é sancionada e passa a incluir também as populações indígenas. De acordo com o texto, o ensino deve se basear em três princípios: a consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos, e as ações educativas de combate ao racismo e às discriminações.

h) A Realização do Painel final com a participação ampliada de representantes das comunidades ampliaram o espectro de visibilidade dos conteúdos abordados durante o curso, além de contribuir com o aprofundamento da reflexão sobre os temas.

i) A visibilidade proporcionada através da produção das experiências pedagógicas que obtiveram êxito e da reprodução das mesmas no formato de vídeo e cartilhas e que podem servir de modelo para outros Agentes/professores/educadores/formadores.

A construção do vídeo num processo de imersão na realidade de três mulheres participantes do curso, acompanhando sua vida, seu cotidiano forneceu poucos minutos de um curta metragem que ficou marcado nas vidas não apenas dos membros do curso, mas de todas as comunidades envolvidas que propicia um aprendizado na ação coletiva que vai além dos próprios componentes da turma mas de toda uma comunidade mobilizada pela reflexão de sua realidade.

O projeto realizou um curso que buscou realizar a "Formação de agentes Socioculturais com enfoque na cultura afro-brasileira e a formação da identidade nacional".

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
78
UFRB

A complexidade do tema não permite fechar conclusões, além do fato de que este é um tema pouco explorado, mas determinante para a autoestima do povo brasileiro que precisa se reconhecer nessa história, para se saber e se reconhecer como o elemento diferenciador e potente, de força e resistência de um povo.

Aqui se reuniram estudantes, professores, enfermeiros, sem terras, sem emprego, quilombolas, atores, cantores, poetas, escritores, músicos, educadores que ofereceram ao curso o seu ofício e receberam do mesmo um conjunto experiências, elementos, conteúdos que preenchem seu trabalho e sua arte de saber político, social e cultural que recoloca na ordem do dia o exercício de se pensar como povo e como nação.